

## PROBLEMAS

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



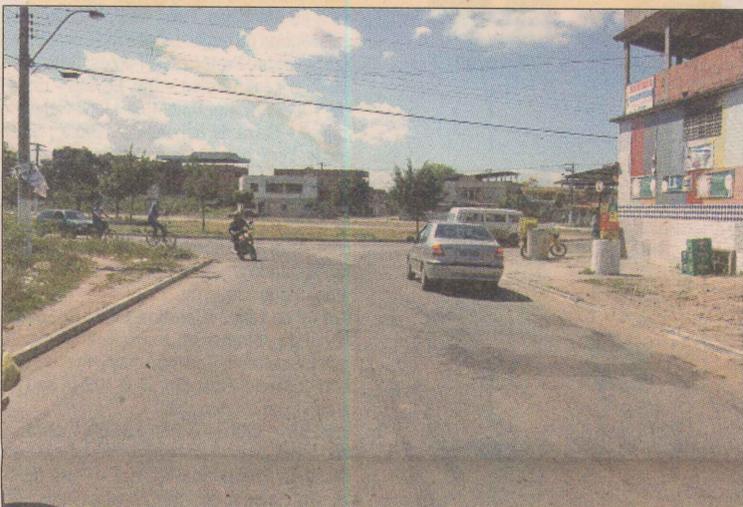
## ESCONDERIJO

Uma casa abandonada na rua Hugo Chagas Trindade, em Rio Marinho, Vila Velha, está servindo de abrigo para mendigos e usuários de drogas, segundo moradores do bairro, que temem que ocorram estupros e outras agressões no local.

Os líderes comunitários informaram que já protocolaram na pre-

feitura e na Defesa Civil do município um pedido de demolição do imóvel.

**Resposta:** A Prefeitura de Vila Velha informou que o processo está em análise na Defesa Civil e a Secretaria de Obras só pode executar este tipo de serviço em áreas particulares depois de esgotadas todas as medidas legais.



## TRÁFEGO

Devido ao tráfego de caminhões e veículos pesados na rua Barra do Sabiá, em Rio Marinho, Vila Velha, os moradores querem que a prefeitura transforme a via em mão única, no sentido Cariacica.

Na rua fica concentrada a maior parte dos estabelecimentos comerciais. "O retorno poderá ser pela rua Papa João XXIII. Isso vai

contribuir para diminuir o perigo na Barra do Sabiá, que é uma área com muitas residências, além de devolver a movimentação comercial nas lojas da avenida", afirmaram os líderes comunitários.

**Resposta:** A Secretaria de Obras afirmou que a equipe de Engenharia de Tráfego irá ao local analisar o pedido para verificar a possibilidade da mudança.

## VALÃO

A dona-de-casa Aparecida Cecília de Vasconcelos Barros, moradora da rua Itapina, em Rio Marinho, Vila Velha, reclamou ontem que o valão que corta o bairro precisa urgente de uma macrodrenagem.

"Quando chove, tenho que levantar os móveis pois a água e lama do valão invadem a minha casa e de outros moradores também", lamentou.

**Resposta:** O coordenador da Região 4, Juvenal Marcelino dos Santos, afirmou que a prioridade da PMVV para o ano de 2005/2006 é a execução



dos serviços da macrodrenagem.

Neste programa serão contemplados os locais mais populosos, uma vez que não há recursos financeiros suficientes para resolver o problema de todos os canais de Vila Velha.

# Ruas sem calçamento no bairro Rio Marinho

*Moradores reclamam que muitas ruas ainda são de barro. Também se queixam do lixo e do entulho acumulados nas vias*

**A** pesar de ser o quarto maior bairro do município de Vila Velha e um dos maiores em número de habitantes, com cerca de 16 mil pessoas, Rio Marinho não possui ruas totalmente pavimentadas. Muitas ainda são de barro ou com calçamento parcial.

"Solicitamos os serviços no Orçamento Popular. As ruas Alfredo Melo e Novo Brasil foram calçadas. Já a rua da Serraria e a Lajinha, por exemplo, continuam com buracos e barro vermelho", afirmou a vice-presidente do movimento comunitário, Rose de Souza Patrocínio.

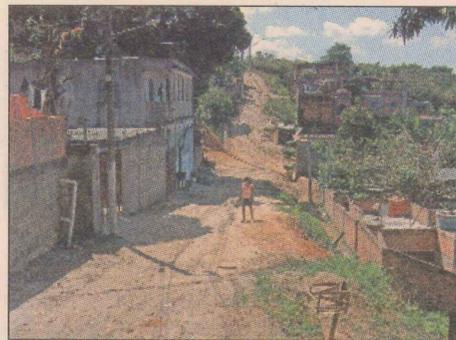
A filha de uma moradora da rua Lajinha, lembrou Rose, morreu recentemente por falta de socorro, devido à dificuldade de chegada de um carro ao local.

Outro trecho complicado, apontou Rose, é a rua 13 de Maio, que só ganhou asfalto numa parte. A rua São Rafael, no



entanto, não está no orçamento participativo e já foi decretada pela prefeitura como uma obra prioritária, na última reunião de orçamento popular.

Já na rua Celina, o que a torna intransitável é uma obra da



Rua Lajinha, de difícil acesso

administração pública. Para beneficiar uma parte do bairro, prejudicou outra.

"Por ser um morro, a prefeitura escavou e tirou a terra para aterrar outro lugar, mas o lugar ficou cheio de crateras, impossível de passar", disseram moradores.

Outro problema que atinge o bairro Rio Marinho é a quantidade de lixo acumulado em vias públicas. A coleta feita com caminhão da prefeitura acontece três vezes por semana, mas muitos moradores acumulam os entulhos e dejetos domésticos em pontos viciados. Como é o caso da praça Celina.

O coordenador da Regional 4, Juvenal Marcelino dos Santos, disse ontem que as ruas escolhidas pela comunidade foram a Alfredo Merlo, Lajinha e Serraria (trecho).

Porém, gastos inesperados com obras emergenciais devido às chuvas do início de 2005 levaram a prefeitura a tornar prioridade para este ano e 2006 a macrodrenagem e o término de obras iniciadas em 2004.

Com relação ao lixo, o coordenador de Limpeza Pública da Secretaria de Serviços Urbanos, Gercir Degaspari, informou que a coleta ocorre normalmente e haverá campanha de conscientização.